



★★★★
SONGS OF HAPPINESS,
POISON & ULULATION 1973-1975
Western Jazz Band
Sterns

No ato de tradução das letras destas canções concluiu Douglas Peterson que "a música tanzaniana dos anos 70 é como a country nos EUA", identificando-lhes um território comum feito de corações partidos, relações falhadas e uma dimensão alegórica capaz de sustentar abrangentes comentários sociais sobre amor, fidelidade, pobreza ou esperança. Claro que nem pelos bares das estradas secundárias de Salt Lake City se deverá encontrar quem declare, como em 'Kubadli Dini': "Essa regra é de mais para mim, meu amor/ Pedires que me converta para que nos casemos/ Essa ideia perturba-me, irmã/ É melhor que te perca, pois sobreviverel// Eu sei o teu plano/ Conseguires que mude de religião e abandonares-me e rires-te/ Mas isso não é amor, é uma catástrofe." E, no entanto, faz bem em referi-lo o organizador desta retrospectiva, pois cantou frequentemente a Western Jazz Band um dos temas recorrentes da poética da country moderna: o mais obstinado individualismo. De outra coisa não tratam 'Helena N° 1' ("A grande questão que temos a colocar é/ Deveremos planejar uma reconciliação?/ Mas se te perguntar antes o porquê de nos termos separado, cometerei com outra os mesmos erros?/ Porque é essa a minha conclusão/ E o nosso fim, minha Helena") ou 'Mary' ("Apesar de ainda te amar, pode ser que tal me passe/ Pois não estou habituado a discutir, nem a insultar ninguém/ Não por tua causa// Muda, querida Mary, para que possamos viver bem"). Mas onde na música norte-americana se cola cada nota à letra como uma segunda pele, tudo aqui é mais esquivo, promovendo elípticos ensaios rítmicos sobre matrizes rumberas que raramente seguem o guião e, alinhando-se com o melhor dos conterrâneos DDC Mlimani Park, Maqals Original, Vijana Jazz ou Mbaraka Mwinshehe, só ganham verdadeiramente vida quando saltam da página.

João Santos



★★★★
DEVIL'S DRESS
Susana Santos Silva Quintet
Tone of a Pitch

Já constatamos há muito a pujança do jazz português, sobretudo dos seus músicos mais jovens. O caso de Susana Santos Silva é exemplar. Há muito que a vemos na secção de trompetes da Orquestra de Jazz de Matosinhos e, antes, localizamo-la num workshop com o trompetista Jimmy Owens. O que Susana — diplomada pelo ESMAE — evoluiu é notável. Claro que a tarimba fundamental adquiriu-a no seio da OJM. Gostaríamos por tudo isto de anunciar que o CD do quinteto de Susana é uma obra marcante para o jazz português, mas não é. Continua a velha pecha dum excesso de formalismo que conduz a música para um clima de nostalgia no qual não cabem sobressaltos. Aceito que se trata dum estilo igual ao praticado por toda a Europa, quando os músicos não se entregam a formas mais radicais. "Devil's Dress" até é um CD que se ouve com facilidade, embora pense que é maior o gozo dos músicos do que o dos receptores. Para já, contamos com a enorme qualidade de todos os instrumentistas. Susana tem um som limpo e as suas linhas são harmonicamente abertas, dando destaque à estrutura das composições. O saxofonista Zé Pedro Coelho é hoje um instrumentista seguro cujo estilo está totalmente livre da influência de Coltrane, inclinando-se mais para o intelectualismo de Mark Turner. O duo rítmico funciona com empatia e fluidez, ainda que um pouco mais de agressividade fosse desejável. O guitarrista André Fernandes mantém as qualidades de invenção e a sua linguagem moderna enquadra-se perfeitamente no carácter das composições. Destas, cumpre destacar o dinamismo de 'Devil's Dress', o transbordante lirismo de 'Claudia' e o humor de 'Wishful Thoughts'.

Raul Vaz Bernardo

ESCOLHAS DE



MARTIN ANDRÉ
Diretor artístico do Teatro Nacional de São Carlos
Tendo acabado de anunciar a temporada 2011/2012 — a primeira da sua inteira responsabilidade —, o diretor artístico do São Carlos partilha o que lê e ouve quando não está a trabalhar.

CONCERTO DE VIENA
Keith Jarrett (Disco)

OFFICIUM
Jan Garbarek
e Hilliard Ensemble (Disco)

LIVRO DO DESASSOSSEGO
Fernando Pessoa (Livro)

TOSCA
Puccini (Disco)

MÚSICA DE CÂMARA
Leos Janáček (Discos)

CARISSIMAS QUARENTA CANÇÕES



POP
SÉRGIO GODINHO

FEVER PEGGY LEE
Nada aparece de dedos. As canções vão tempo e dão traço de Peggy Lee, mas em qualquer contexto: o apropriado "hit" "b, em que a give me fever" a espinha acima. Assim no fado) e e fria como ela e prete soberba, quente, a sugerir "the night" (também que eu era em li golpe de asa imo dedos (afinal, em tema, o contrabaixo padrão, e a percussão de registo de spoils comentando a fadiz o preceito. A outro golpe de meio tom e várias Peggy acrescenta plos de amores à Julieta, o costume "you're my flame" ta da regressão à "thou givest fever fever with our fe Shakespeare em dernas amálgamas e estamos com a hontas, desta vez ter, mas cuja his mais míticos que sa? Cante-se a seu jovem índia tenta ela interpôs-se e atrevas! He gives kisses/ fever whe tight...". Consta e rascunhado outro para uma possível mais uma vez, ao terminar com o e dedos e a incrível vely way to burn" se extinguir. Che